



VARIAÇÃO DIACRÔNICA DO GRAU DE TRANSPARÊNCIA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O PAPEL DO AUMENTO PERCENTUAL DA EXPRESSÃO PRONOMINAL DO ARGUMENTO-SUJEITO

DIACHRONIC VARIATION OF LINGUISTIC TRANSPARENCY IN BRAZILIAN PORTUGUESE: THE ROLE OF THE PERCENTAGE INCREASE IN THE PRONOMINAL EXPRESSION OF SUBJECT ARGUMENT

Alessandra Regina Guerra¹

Resumo: Neste artigo, analisamos a variação diacrônica do grau de transparência linguística do português brasileiro, focalizando o sistema de expressão pronominal e desinencial do argumento-sujeito de primeira e segunda pessoas. Argumentamos que a transparência desse sistema é afetada diacronicamente por três mudanças em curso na língua: aumento da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito, aumento da frequência de uso do pronome *você* em detrimento de *tu*, aumento da frequência de uso da forma pronominal *a gente* em prejuízo de *nós*. Além disso, fornecemos dados acerca da primeira dessas mudanças e apresentamos um cálculo quantitativo que indica o papel dessa mudança como fator de diminuição do grau de transparência da língua.

Palavras-chave: transparência linguística; expressão do argumento-sujeito; referência cruzada.

Abstract: In this paper, we analyze the diachronic variation of linguistic transparency in Brazilian Portuguese. The analysis focuses on the part of the morphosyntactic system that deals with the expression of subject argument through pronoun and verbal affix, taking into account first and second person arguments. We argue that this part of the morphosyntactic system is diachronically affected by three changes in the language: percentage increase in the pronominal expression of subject argument; percentage increase in the use of *você* (*you*) to substitute *tu* (*you*); percentage increase in the use of *a gente* (*we*) to replace *nós* (*we*). In addition, we provide data on the first of these changes, as well as a quantitative account supporting that such change contributes to decrease in transparency.

Keywords: linguistic transparency; expression of subject argument; cross-reference.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no âmbito da Gramática Discursivo-Funcional (GDF; HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), passaram a ser desenvolvidos vários estudos acerca da propriedade linguística chamada de “transparência”. Em termos gerais, pode-se dizer que a transparência está relacionada à presença, numa língua, de relações biunívocas entre

¹ Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, SP, Brasil. alessandrareginaguerra@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9665-0002>

unidades de forma e unidades de significado na estruturação linear dos enunciados, conceito equivalente ao tipo de iconicidade denominado de “isomorfismo”.²

Os trabalhos sobre transparência realizados até o momento recobrem diversos aspectos do fenômeno, sobretudo diferenças de grau de transparência entre línguas e entre dialetos (cf. GRÁNDEZ ÁVILA, 2011; HENGEVELD, 2011a, b; NORDHOFF, 2011; LEUFKENS, 2013, 2015; HENGEVELD; LEUFKENS, 2018; SEGUIN, 2018, entre outros). No entanto, uma questão ainda pouco tratada – e que se mostra relevante, tanto para a teoria sobre transparência, quanto para o entendimento do funcionamento das línguas – refere-se ao comportamento diacrônico da transparência. Trata-se de pensar o que acontece com essa propriedade ao longo da evolução de uma língua. Diante disso, no presente artigo, focalizamos justamente a diacronia da transparência linguística, no caso particular do português brasileiro (PB).

Um dos fenômenos linguísticos relacionados à transparência do PB é o processo de expressão do argumento-sujeito. Em orações finitas, as informações de número e pessoa do argumento-sujeito são expressas por desinência verbal, representada por morfema explícito ou morfema zero; paralelamente, o argumento-sujeito pode, ou não, ser expresso por sintagma nominal.³ A combinação entre presença/ausência de desinência verbal número-pessoal explícita e expressão/não-expressão do argumento-sujeito por sintagma nominal resulta em construções ora transparentes, ora não-transparentes (opacas).

Por exemplo, quando esse argumento é expresso por sintagma nominal e por desinência verbal número-pessoal explícita, tem-se uma construção opaca, pois há duas formas linguísticas expressando uma mesma unidade semântica (como na oração *Nós cantávamos bem.*). Já quando o argumento-sujeito não é expresso por sintagma nominal, ficando sua expressão apenas a cargo de desinência explícita, tem-se uma construção transparente, pois, nesse caso, uma unidade semântica é expressa por uma única unidade formal (como em *Cantávamos bem.*).

Desse modo, como a transparência do PB depende (dentre outros fatores) da combinação, na construção da oração, entre presença/ausência de expressão do argumento-sujeito por sintagma nominal e presença/ausência de desinência verbal número-pessoal explícita relativa a esse argumento, entendemos que três mudanças diacrônicas em curso na língua afetam seu grau de transparência: aumento diacrônico da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito; aumento da frequência de uso do pronome *você* em detrimento de *tu*; aumento da frequência de uso da forma *a gente*, em prejuízo de *nós*.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é demonstrar que, de fato, a diacronia da transparência seria afetada por essas três mudanças, apresentar dados de uma dessas mudanças (a saber, o aumento percentual de expressão pronominal do argumento-sujeito) e, a partir deles, discutir como essa mudança influencia a diacronia da transparência do PB.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, sintetizamos a teoria da GDF e seu conceito de transparência; em 3, demonstramos como as três mudanças citadas acima interferem na diacronia da transparência do PB; na seção 4, expomos dados quantitativos sobre o aumento diacrônico da expressão pronominal do argumento-sujeito no PB; em 5, desenvolvemos um cálculo estatístico acerca do impacto dessa mudança no grau de transparência da língua; por fim, apresentamos a conclusão do trabalho.

² Construções linguísticas não-transparentes (opacas), grosso modo, compreendem combinações de duas unidades formais para uma unidade de significado, duas unidades de significado para uma unidade formal, uma unidade de significado sem expressão formal ou uma unidade formal sem significação. Ou seja, trata-se de relações não biunívocas entre forma e significado.

³ Na GDF, a noção de sintagma nominal compreende, dentre outras possibilidades, sintagmas nominais preenchidos por expressões nominais (*o artista cantou bem*) e sintagmas nominais preenchidos por pronomes (*nós cantamos bem*).

2. A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL E O CONCEITO DE TRANSPARÊNCIA LINGÜÍSTICA

A GDF é uma teoria funcionalista da estrutura gramatical das línguas. É o Componente Gramatical (lingüístico) de um modelo mais amplo de interação verbal que envolve outros três componentes (não-lingüísticos): o Conceitual, o Contextual e o de Expressão. Esses três componentes interagem com o Componente Gramatical para a produção de enunciados nas línguas. A GDF compreende quatro níveis de análise: dois de Formulação, os níveis Interpessoal (NI) e Representacional (NR), e dois de Codificação, os níveis Morfossintático (NM) e Fonológico (NF). Os dois primeiros lidam com aspectos do significado dos enunciados, e os dois últimos tratam de aspectos de forma.

No NI são descritas as propriedades pragmáticas dos enunciados codificadas na estrutura formal desses enunciados. Suas unidades têm natureza acional e incluem unidades como Atos Discursivos (as menores unidades de comportamento comunicativo), Ilocuções (intenções comunicativas convencionalizadas) e Subatos de Atribuição e de Referência (evocações de propriedades e referentes, respectivamente). No NR são descritos aspectos semânticos dos enunciados. Suas unidades são de natureza ontológica e compreendem, por exemplo, Estados de Coisas (entidades localizáveis no espaço e no tempo), Indivíduos (entidades localizáveis no espaço) e Propriedades (não localizáveis nem no espaço e nem no tempo). O NM é reservado para a descrição da estrutura morfossintática dos enunciados. Contém unidades como Orações, Sintagmas, Palavras, Raízes e Afixos. O NF, por fim, dá conta da representação da estrutura fonológica dos enunciados, abrangendo unidades como Sintagmas Entoacionais e Fonológicos, Palavras Fonológicas, Pés e Sílabas.

Como breve ilustração do funcionamento da GDF – e elucidação da noção de *argumento-sujeito*, fundamental neste trabalho –, considere-se o enunciado *Eu comprei um livro*, nos três primeiros níveis da gramática, mais diretamente relevantes aqui.

No NI, descreve-se, dentre outros aspectos, que se trata de um Ato Discursivo, com Ilocução Declarativa e que contém um Subato Atributivo (o qual representa a evocação de uma propriedade, aquela a ser descrita, no NR, pela palavra *comprar*) e três Subatos de Referência (dois evocando o Falante e um evocando um outro referente). O NR inclui a descrição do esquema de predicação envolvido no enunciado, que, no caso, compreende um predicado (*comprar*), seu primeiro argumento (o Indivíduo correspondente ao Falante, com função de Agente) e seu segundo argumento (o Indivíduo descrito pelo item lexical *livro*, com função de Paciente). O NM indica que o enunciado é composto por uma Oração, com um Sintagma Nominal, um Verbal e outro Nominal, nessa ordem linear, indicando também a estrutura morfológica das palavras.⁴ Na representação, por exemplo, da expressão *um livro*: o NI indica que se trata da evocação de um referente não identificável pelo Ouvinte; no NR é inserido o próprio item lexical *livro*, como descrição semântica do referente evocado; o NM lida com a inserção do artigo *um* (codificação do significado de referente não identificável, descrito no NI) e com a colocação dos itens *um* e *livro* na ordenação linear da Oração.

A noção de *argumento* remete, pois, inicialmente a uma unidade do NR. O *argumento-sujeito* será o argumento selecionado para, no NM, ocupar a posição sintática de sujeito (no caso do enunciado em análise, que está na voz ativa, o argumento 1). No PB, esse argumento pode ser evocado mediante sua expressão por Sintagma Nominal na posição de sujeito da Oração e por desinência verbal (em termos de número e pessoa), constituindo, então, o processo a que nos referimos aqui como *expressão do argumento-sujeito*.

Na GDF, o grau de transparência de uma língua é calculado analisando-se em que medida a língua possui fenômenos que violam a relação de um-para-um entre os quatro níveis

⁴ Na GDF, um Sintagma Verbal é um sintagma com uma Palavra Verbal como seu núcleo, e não a combinação de verbo e objeto, como tradicionalmente se considera (cf. HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

da gramática. São distinguidos dois conjuntos de fenômenos que violam a transparência. O primeiro conjunto compreende fenômenos cuja descrição envolve mapeamento em todos os níveis, porém esse mapeamento não é transparente (incluindo, por exemplo, uma unidade num nível e duas unidades em cada um dos outros). O segundo conjunto agrupa fenômenos que envolvem operações puramente formais, que ocorrem apenas dentro dos níveis de Codificação, implicando, pois, descrição nesses níveis, mas não nos níveis de Formulação.

No primeiro tipo, Hengeveld e Leufkens (2018) incluem a Aposição e a Referência Cruzada, violação de transparência originada na relação entre o NI e o NR. A Aposição consiste em fazer-se referência a uma entidade duas ou mais vezes por elementos lexicais, gerando uma correspondência de dois (ou mais) para um entre o NI e o NR, respectivamente. O exemplo abaixo é fornecido pelos autores (HENGEVELD; LEUFKENS, 2018, p. 145):

- (1) John's brother Peter has moved to Norway (O irmão de John, Peter, mudou-se para a Noruega).

Nesse exemplo, *John's brother* e *Peter* fazem referência a uma mesma entidade e podem fazê-lo de forma independente um do outro. Nesse caso, nos termos da GDF, dois Subatos de Referência do NI correspondem a um único Indivíduo no NR.

A Referência Cruzada (RC) é um caso especial de Aposição. Na RC, faz-se também referência a uma entidade duas ou mais vezes, mas essa referência é feita por elementos lexicais e elementos gramaticais. Segundo Hengeveld e Leufkens (2018), a noção de RC só é aplicável quando os elementos em “aposição” são capazes de fazer referência por si mesmos. O exemplo em (2) é um caso de RC, no português europeu, segundo Leufkens (2013, p. 340):

- (2) *eu* *chegue-i* (eu cheguei).
1SG arrive-1SG

Segundo a autora, em (2), faz-se referência a uma mesma entidade duas vezes, pelo sufixo verbal e pelo pronome. A referência feita pelo sufixo é comprovada, segundo ela, porque o uso do verbo, com sua marcação número-pessoal, é gramatical mesmo sem o pronome, ou seja, o verbo sozinho é capaz de constituir um enunciado completo. Também aqui, considera-se que há uma correspondência entre dois Subatos de Referência, no NI, e um Indivíduo, no NR, sendo um Subato expresso gramaticalmente pelo sufixo verbal e o outro expresso lexicalmente, por sintagma nominal opcional.

Consideramos que o PB apresenta o fenômeno da RC. Nessa língua, o verbo da oração recebe marcação de pessoa (mais especificamente, número-pessoa), a qual é suficiente em si própria como forma de fazer referência a uma entidade, no caso, à entidade correspondente ao argumento-sujeito (como se depreende da gramaticalidade de uma oração como *Cantamos bem.*); essa marcação de pessoa pode ser, opcionalmente, expandida pela expressão nominal ou pronominal do argumento-sujeito (como em *Nós cantamos bem.*).

Já um fenômeno do segundo grupo de fatores de opacidade é a Concordância Verbal, que ocorre quando uma propriedade de um argumento é copiada para outra unidade dentro da Oração, como se vê em (3), do francês, extraído de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 350):

- (3) *Nous* *chant-ons*.
We *sing-1.pl*
'We sing' (Nós cantamos).

A sentença em (3) contém um verbo com marcação de 1ª pessoa do plural e um pronome de 1ª pessoa do plural, que é obrigatório. Nesse caso, considera-se que a flexão não é referencial. A flexão não seria uma codificação morfossintática de significados interpessoais ou semânticos, resultando, na verdade, de uma operação que tem origem no próprio NM.

A Aposição, a RC e a Concordância Verbal são exemplos de fenômenos adotados para se calcular o grau de transparência de uma língua. Hengeveld e Leufkens (2018) explicam que diversos fenômenos podem ser considerados para esse cálculo, dentre os quais selecionam os seguintes: (i) Aposição, (ii) Referência Cruzada, (iii) Relações gramaticais, (iv) Alternância de raiz morfo(fono)logicamente condicionada, (v) Descontinuidade de constituintes, (vi) Ausência de paralelismo entre as estruturas morfossintática e fonológica, (vii) Expletivos, (viii) Gênero Gramatical, (ix) Concordância Gramatical Sintagmática, (x) Concordância Gramatical Oracional, (xi) Adaptações fonológicas. Os seis primeiros formam o primeiro conjunto de fatores de opacidade, e os demais integram o segundo conjunto. Quanto menor o número de fenômenos que uma língua apresenta, dentre os listados, mais transparente a língua é. Quanto mais a língua apresentar fenômenos dentre esses, menos transparente ela é.

Neste artigo, selecionamos a RC para análise, porque esse parâmetro, diferentemente dos demais, é afetado por mudanças diacrônicas ocorridas no PB que têm implicações sobre a diacronia do grau de transparência da língua. Na seção seguinte, discutimos essa questão.

3. MUDANÇAS LINGÜÍSTICAS QUE AFETAM A DIACRONIA DO GRAU DE TRANSPARÊNCIA DO PB

A GDF, devido a interesses mais gerais de pesquisa tipológica, ao considerar a RC como critério para identificação do grau de transparência de uma língua, delimita-se a avaliar a (in)existência do fenômeno na língua. Sua existência é vista como fator de opacidade e sua inexistência, como fator de transparência. Porém, neste trabalho, em que analisamos uma língua particular, consideramos possível e pertinente tratar a RC como parte de um sistema mais amplo de referência e verificar a transparência desse sistema como um todo.

Consideramos que, no PB, a RC deve ser entendida como uma possível maneira, na construção de uma oração, de se fazer referência à entidade correspondente ao argumento-sujeito, dentre um conjunto maior de possibilidades, incluindo alternativas opacas e transparentes. A RC é uma dupla referência a essa entidade (o que se vê na oração *Tu canta-s bem.*). Além dessa possibilidade, pode-se, em uma oração, fazer referência a tal entidade uma única vez, caso que chamamos de *Referência Simples*, a qual ocorre em duas situações: quando o argumento-sujeito é expresso apenas por desinência verbal número-pessoal explícita (como na oração *Canta-s bem.*); quando esse argumento é expresso apenas por sintagma nominal, sendo a desinência verbal número-pessoal representada por morfema zero (*Você canta-Ø bem.*). Ainda, uma oração pode não conter nenhuma unidade linguística explícita que faça referência à entidade correspondente ao argumento-sujeito, o que chamamos de *Referência Zero (RZ)*, que se verifica quando não há expressão do argumento-sujeito nem por desinência verbal número-pessoal explícita (desinência representada por morfema zero) nem por sintagma nominal (como na oração *Canta-Ø bem.*, no sentido de *Você canta bem.*)⁵

⁵ Nossa visão não pressupõe que, na RZ, não haja um referente em questão. A RZ envolve um referente, mas o indica pela ausência de um ato linguístico de referência, pelo silêncio. Na RC, ocorrem duas ações linguísticas (dois Subatos de Referência) que evocam um mesmo referente; na RS, ocorre uma única ação linguística (um Subato) que evoca um referente; a RZ também faz remissão a um referente, mas o indica justamente pela não-

Desse modo, entendemos que a RC, no PB, é um membro de um sistema maior, que pode ser definido como um *sistema de referência à entidade correspondente ao argumento-sujeito* ou, mais sinteticamente, *sistema de expressão do argumento-sujeito*. Esse sistema é o conjunto de possibilidades – na esfera da construção de uma oração – de combinação entre expressão/não-expressão do argumento-sujeito por sintagma nominal e expressão/não-expressão desse argumento por desinência verbal número-pessoal explícita, possibilidades distribuídas, então, entre RC, RZ e duas formas de RS.

Nesse sistema, prevê-se a expressão de argumento-sujeito por sintagma nominal tanto na forma de construção nominal (como em *O artista canta bem.*), como pronominal (*Você canta bem.*). Todavia, as mudanças gramaticais em curso no PB que afetam a diacronia da transparência, como abordaremos adiante, têm a ver apenas com a expressão pronominal (não com a expressão nominal). Por isso, é relevante aqui apenas a parte do sistema que envolve a expressão *pronominal*, combinada com a expressão *desinencial* do argumento-sujeito.

Além dessa delimitação, teoricamente condicionada, restringimos a análise a argumentos-sujeitos de 1ª e 2ª pessoa (singular e plural), não incluindo a 3ª pessoa. Essa restrição contribui para a viabilização metodológica da discussão e demarca um domínio dentro do sistema de expressão do argumento-sujeito, o domínio da referência dêitica.

Tendo em vista essas duas delimitações, a análise aqui em pauta incide sobre o que se pode chamar de *sistema de expressão pronominal e desinencial do argumento-sujeito de 1ª e 2ª pessoas*. Em todo o restante deste artigo, é desse sistema que estamos tratando, entendendo-o como uma parte (um subsistema) da gramática do PB. Especificamente, esse sistema compreende o conjunto de possíveis combinações entre (i) expressão/não-expressão de cada uma das formas pronominais de 1ª e 2ª pessoas do singular e plural (*eu, tu, você, nós, a gente, vós, vocês*) e (ii) a forma verbal correspondente a cada um desses pronomes em cada um dos nove tempos/modos verbais do PB, tendo em vista que, dentre as formas verbais de cada tempo/mo correspondentes a cada pronome, algumas têm desinência número-pessoal explícita, outras não. O quadro abaixo apresenta esse sistema:

Quadro 1: Sistema de expressão pronominal e desinencial do argumento-sujeito de 1ª e 2ª pessoas no PB.⁶

Expressão pronominal	ind. pres.		ind. pret. imp.		ind. pret. perf.		ind. pret. m.q.perf.		ind. fut. pres.		ind. fut. pret.		subj. pres.		subj. pret. imp.		subj. fut.		Totais
	DE	TR	DE	TR	DE	TR	DE	TR	DE	TR	DE	TR	DE	TR	DE	TR	DE	TR	
<i>eu</i>	+	RC	-	RS	+	RC	-	RS	+	RC	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	9
	-	RS		RZ		RS		RZ		RS		RZ		RS		RZ		RS	9
<i>tu</i>	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	9
	-	RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS	9
<i>você</i>	+	RS	-	RS	+	RC	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	9
	-	RZ		RZ		RS		RZ		RZ		RZ		RS		RZ		RS	9
<i>nós</i>	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	9
	-	RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS	9
<i>a gente</i>	+	RS	-	RS	+	RC	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	9
	-	RZ		RZ		RS		RZ		RZ		RZ		RS		RZ		RS	9
<i>vós</i>	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	9
	-	RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS	9
<i>vocês</i>	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	+	RC	9
	-	RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS		RS	9
Totais	14		14		14		14		14		14		14		14		14		126

LEGENDA: DE: desinência verbal número-pessoal explícita. TR: tipo de referência realizada pela expressão do argumento-sujeito.

realização de uma ação linguística (não há um Subato de Referência). Portanto, a RZ é a ausência de uma ação linguística de referência, e não a inexistência de um referente.

⁶ No quadro, estão destacadas, em cinza, as combinações opacas. As demais são as combinações transparentes. Os sinais “+” e “-”, na coluna de cada tempo/mo, indicam, respectivamente, presença e ausência de desinência número-pessoal explícita nas formas dos verbos regulares do PB padrão no cruzamento entre o tempo/mo considerado e cada um dos pronomes, de acordo com Câmara Júnior (1989) e Bechara (2009). Nesse caso, o sinal “+” não implica considerar desinências diferentes. Trata-se da existência de desinência explícita (formalmente expressa) a cada combinação entre pronome e forma verbal. Assim, mesmo que diferentes pronomes combinem-se com uma mesma forma verbal (caso das formas relativas aos pronomes *você* e *a gente*), consideramos duas instâncias do sistema de expressão do argumento-sujeito e, por isso, serão duas posições ocupadas no Quadro 1.

Esse sistema compreende um total de 126 possibilidades de expressão do argumento-sujeito: cada uma das sete formas pronominais expressa, combinada com cada um dos nove tempos/modos verbais, o que resulta em 63 combinações ($7 \times 9 = 63$), somadas às respectivas versões sem expressão pronominal de cada uma dessas 63 combinações, resultando nas 126 combinações possíveis ($63 + 63 = 126$). Considerando que tal sistema disponibiliza construções tanto transparentes, quanto opacas, uma assunção fundamental deste trabalho é que esse sistema apresentará um *grau de transparência*, que será a proporção em que disponibiliza construções transparentes em oposição a opacas.⁷

Para se aferir esse grau de transparência, uma primeira verificação que se poderia fazer seria identificar, dentre o total de 126 construções possíveis, quantas são transparentes e quantas são opacas. Nesse aspecto, o sistema apresenta igualdade de distribuição. Em qualquer combinação entre pronome e tempo/modo, se a expressão pronominal acarreta combinação opaca (por exemplo, *Nós cantávamos bem.*), a respectiva versão sem expressão pronominal será transparente (*Cantávamos bem.*); inversamente, se a expressão pronominal acarreta transparência (*Eu cantava-Ø bem.*), a respectiva versão sem expressão pronominal resultará em opacidade (*Cantava-Ø bem.*). Assim, como o sistema prevê uma metade de combinações com expressão pronominal e outra metade com as respectivas versões sem expressão, há mesmo número de combinações transparentes (63) e opacas (63), ou seja, em quantidades de combinações, o sistema seria equilibrado entre transparência e opacidade.

No entanto, devido a certas características da gramática do PB, esse sistema, em cada sincronia, favorece a escolha de certas combinações em detrimento de outras, isto é, condiciona o falante a selecionar certas combinações com mais frequência do que outras, deixando, com isso, de exibir o simples equilíbrio entre transparência e opacidade. Tal favorecimento deve-se a três características da gramática em cada sincronia: (i) frequências de expressão e não-expressão pronominal do argumento-sujeito; (ii) frequências de uso dos pronomes variantes *tu* e *você*; (iii) frequências dos pronomes variantes *nós* e *a gente*.⁸

Como explicado, o sistema disponibiliza mesma quantidade de combinações transparentes e opacas, em decorrência da dupla opção entre expressão e não-expressão pronominal, a cada combinação entre pronome e tempo/modo verbal. Se as opções de expressão e não-expressão pronominal ocorressem na língua em proporções iguais (50% para cada alternativa), então haveria um equilíbrio na seleção entre construções transparentes e opacas. Porém, a partir do momento em que a língua caracteriza-se por diferenças de frequência entre expressão e não-expressão pronominal (o que ocorre, como mostraremos na seção seguinte), essa diferença acarreta construções transparentes e opacas em diferentes proporções, sendo, pois, o sistema mais transparente ou mais opaco (dependendo da interação com outros fatores).

Também as frequências de uso dos pronomes *tu/você* e *nós/a gente* interferem na transparência do sistema. Como se nota no Quadro 1, todas as formas verbais correspondentes aos pronomes *tu* e *nós* têm desinência explícita, enquanto quase todas as formas associadas aos pronomes *você* e *a gente* não têm. Assim, os pronomes *tu* e *nós* interferem na transparência do sistema em sentido oposto ao da interferência dos pronomes *você* e *a gente*. Por exemplo, numa situação de maior índice de não-expressão pronominal (do que de expressão), frequências maiores de *tu* (em oposição a *você*) e de *nós* (do que de *a gente*) contribuem para a transparência do sistema, por fomentarem a combinação entre desinência número-pessoal explícita e não-expressão-pronominal (RS); ao contrário,

⁷ Por *grau de transparência do sistema*, entendemos sua “disposição” (ou “predizibilidade”) para a promoção de construções transparentes. Ou seja, sua potencialidade para ocasionar a seleção, pelos falantes, de combinações transparentes.

⁸ A princípio, poder-se-ia pensar que também a mudança *vós > vocês* teria impacto no grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito, o que, no entanto, não é o caso, conforme explicado mais adiante.

frequências maiores de *você* e de *a gente* contribuiriam para a opacidade, por potencializarem a combinação entre ausência de desinência explícita e não-expressão pronominal (RZ).

Quando se reconhece a interferência dos percentuais de (não-)expressão pronominal, e de uso de *tu/você* e *nós/a gente* na transparência do sistema, torna-se evidente que mudanças diacrônicas nesses índices irão afetar diacronicamente o grau de transparência do sistema. Com efeito, como vem sendo atestado por diferentes autores (cf. DUARTE, 1993, 1995; LOPES, 2003, 2008; OMENA; BRAGA, 1996), o PB vem passando por mudanças nessas frequências, a saber: (i) aumento na frequência de expressão pronominal; (ii) aumento na frequência de uso de *você* em detrimento de *tu*; (iii) aumento na frequência de *a gente* em prejuízo de *nós*.

Diacronicamente, o aumento percentual de expressão pronominal constitui, ao mesmo tempo, fator de diminuição e de aumento do grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito. Ao interagir com os cruzamentos entre pronome e tempo/modo que preveem forma verbal com desinência explícita, o aumento de expressão pronominal contribui para a diminuição da transparência do sistema, pois o leva para a direção de aumentar o favorecimento de construções com RC. Por outro lado, ao interagir com cruzamentos que preveem forma verbal sem desinência explícita, o aumento de expressão pronominal atua para aumento da transparência do sistema, por orientá-lo na direção de diminuir a promoção de construções com RZ, substituindo-as por construções com RS.

O aumento diacrônico no percentual de uso de *você* em lugar de *tu* também afeta a transparência do sistema, por mexer nas proporções em que o sistema promove construções com e sem forma verbal de desinência número-pessoal explícita. Também nesse caso, a mudança atua como fator de aumento e de diminuição de transparência: como fomenta a promoção de construções com forma verbal sem desinência explícita, o aumento nos índices de *você* contribui para aumento da transparência do sistema na interação com a expressão pronominal, ao mesmo tempo em que colabora para diminuição de transparência na interação com a não-expressão pronominal. O aumento diacrônico do uso de *a gente* em detrimento de *nós* afeta o grau de transparência do sistema de modo similar à influência da mudança *tu/você*.

Portanto, nota-se, de fato, que as três mudanças destacadas acarretarão alteração diacrônica no grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito do PB. Como explicado, as três mudanças operam, ao mesmo tempo, como fator de aumento e de diminuição de transparência. A direção a prevalecer dependerá da intensidade de cada mudança e da interação entre elas. Como forma de contribuir para o exame do processo, demonstramos, por dados estatísticos, a influência de uma das mudanças envolvidas, no caso, o aumento percentual da expressão pronominal do argumento-sujeito. Na próxima seção, apresentamos dados dessa mudança e, na seção seguinte, o cálculo de seu impacto sobre a transparência do PB.

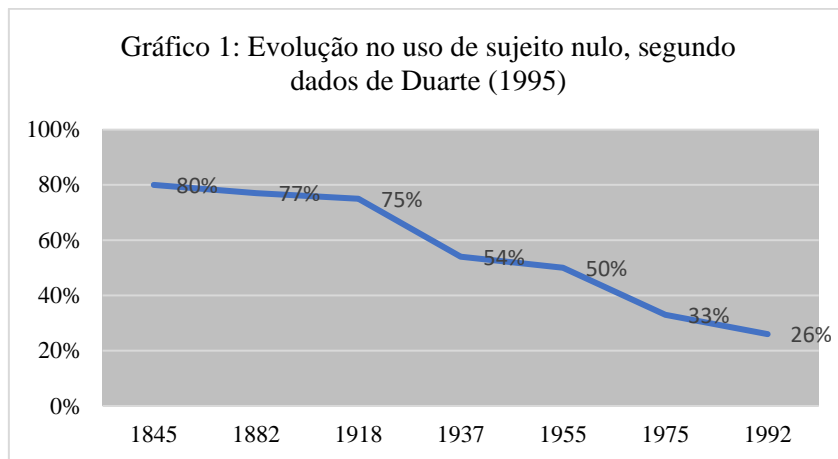
4. AUMENTO DA FREQUÊNCIA DE EXPRESSÃO PRONOMINAL DO ARGUMENTO-SUJEITO NO PB

O aumento diacrônico da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito é um tema muito abordado nos estudos linguísticos, sobretudo no âmbito da Gramática Gerativa. Para essa teoria, todas as línguas reservam, na estrutura subjacente da oração, uma posição sintática para expressão do sujeito (cf. RAPOSO, 1992). Quando a oração não contém sujeito nominal, a posição de sujeito, em certas línguas (como o francês e o inglês), deve obrigatoriamente ser preenchida por um pronome; em outras línguas (como o italiano e o português), o preenchimento pronominal é facultativo. As primeiras são entendidas como línguas de sujeito pronominal pleno e as segundas, como línguas de sujeito nulo. A mudança

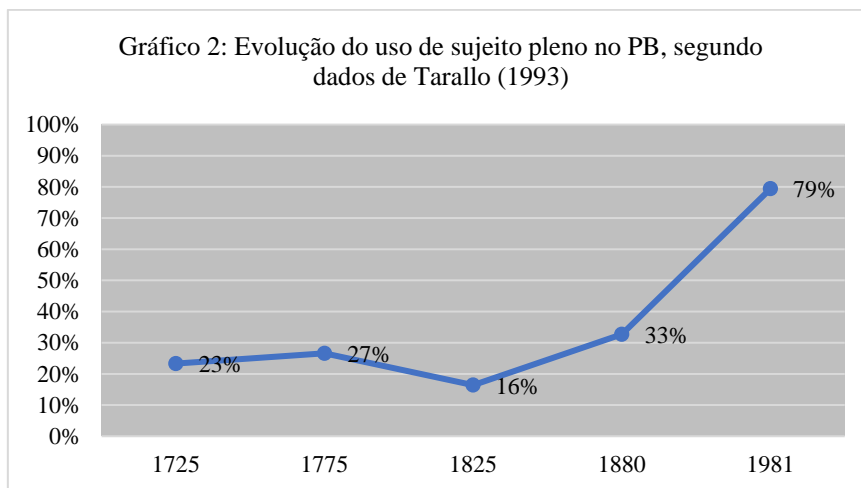
diacrônica aqui em pauta é, então, tratada, em trabalhos associados ao gerativismo, em termos de diminuição do uso de sujeito nulo ou aumento do uso de sujeito pronominal pleno – as línguas de sujeito nulo são também chamadas de *línguas pro-drop*, e as de sujeito pronominal obrigatório são rotuladas de *línguas não pro-drop*.

A esse respeito, em campo ligado ao gerativismo, Kaiser (2006) considera que há, no PB, uma tendência cada vez mais frequente de se utilizar pronomes plenos na posição de sujeito de orações finitas. Como evidência dessa mudança, o autor fornece os seguintes índices de sujeito pronominal pleno, relativos, respectivamente, ao português antigo (século XIII), ao português europeu moderno (1993) e ao PB moderno (2000): 32%, 56%, 63%.

Duarte (1993, 1995) também atesta o fenômeno, levantando dados, sintetizados no gráfico abaixo, que mostram queda no uso do sujeito nulo:



Na mesma direção, Tarallo (1993) oferece dados que confirmam o aumento do uso de sujeito pleno no PB, num contexto em que defende que a língua, na passagem do século XIX ao XX, teria sofrido um conjunto de mudanças drásticas, encontrando-se em transição de língua *pro-drop* para não *pro-drop*.⁹ Os dados do autor são sintetizados no gráfico abaixo:



Em nossa pesquisa, também realizamos um levantamento de dados sobre a mudança em pauta, que tratamos em termos de aumento da frequência de expressão pronominal do

⁹ Outras análises referem-se ainda ao PB como língua de sujeito parcialmente *pro-drop* (cf. HOLMBERG; NAYADU; SHEEHAN, 2009).

argumento-sujeito. O levantamento corrobora a mudança e proporciona os dados necessários para verificarmos seu impacto na variação diacrônica da transparência do PB.

Nossos dados atêm-se à 1ª e à 2ª pessoas do discurso, no singular e no plural, em consonância com a delimitação do tema explicada acima. O período recortado estende-se da primeira metade do século XIX ao início do século XXI, e o *corpus* da pesquisa foi composto por peças de teatro brasileiras produzidas nesse período. Seguindo um procedimento normalmente adotado em pesquisas diacrônicas, dividimos cada século em primeira e segunda metade, de modo a possibilitar a comparação diacrônica entre cinco sincronias: primeira e segunda metades dos séculos XIX e XX e primeira metade do século XXI, referidas aqui como 19-1, 19-2, 20-1, 20-2 e 21-1, respectivamente.

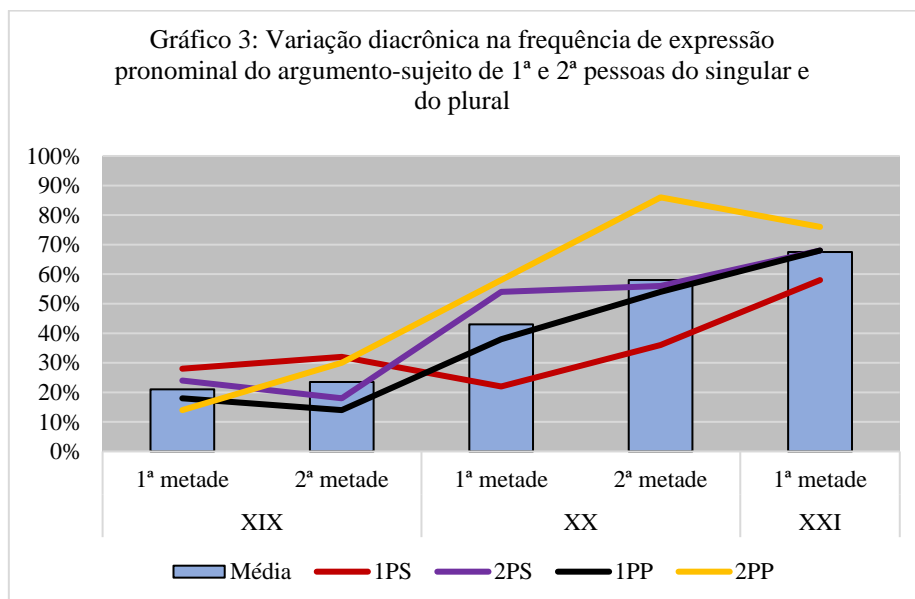
Para cada sincronia, foram recolhidas 200 ocorrências entre orações com e sem expressão pronominal do argumento-sujeito, a fim de identificarmos a frequência de uso de cada uma dessas possibilidades por sincronia. O levantamento de 200 ocorrências foi ainda organizado de modo a obtermos 50 ocorrências de cada uma das pessoas em estudo, para identificarmos a frequência de expressão/não-expressão pronominal com cada pessoa.

Tendo em vista esses critérios, os dados levantados estão sintetizados na tabela 1:

Tabela 1: Variação diacrônica nas frequências de expressão (+) e não-expressão (-) pronominal do argumento-sujeito de 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural no PB do século XIX ao XXI

Pessoa do discurso	Expressão pronominal	19-1	19-2	20-1	20-2	21-1
1PS	+	28% (14/50)	32% (16/50)	22% (11/50)	36% (18/50)	58% (29/50)
	-	72% (36/50)	68% (34/50)	78% (39/50)	64% (32/50)	42% (21/50)
2PS	+	24% (12/50)	18% (09/50)	54% (27/50)	56% (28/50)	68% (34/50)
	-	76% (38/50)	82% (41/50)	46% (23/50)	44% (22/50)	32% (16/50)
1PP	+	18% (09/50)	14% (07/50)	38% (19/50)	54% (27/50)	68% (34/50)
	-	82% (41/50)	86% (43/50)	62% (31/50)	46% (23/50)	32% (16/50)
2PP	+	14% (07/50)	30% (15/50)	58% (29/50)	86% (43/50)	76% (38/50)
	-	86% (43/50)	70% (35/50)	42% (21/50)	14% (07/50)	24% (12/50)
Média	+	21% (42/200)	23,5% (47/200)	43% (86/200)	58% (116/200)	67,5% (135/200)
	-	79% (158/200)	76,5% (153/200)	57% (114/200)	42% (84/200)	32,5% (65/200)

Para efeito de ilustração, os dados da tabela 1 referentes particularmente à frequência de *expressão* pronominal também podem ser visualizados no gráfico 3 abaixo:



Como se pode notar, de modo geral, no recorte diacrônico analisado, há aumento na incidência de expressão pronominal do argumento-sujeito nas pessoas consideradas. Isso se verifica em 1PS, entre as sincronias 19-1 e 19-2 e da sincronia 20-1 em diante, em 2PS e 1PP, da sincronia 19-2 em diante, e em 2PP, da sincronia 19-1 até a 20-2. Em alguns pontos, há certa redução nessa incidência, o que ocorre, porém, em apenas três pontos e com diferenças percentuais relativamente baixas. O que se destaca é o aumento do índice de expressão pronominal, o qual se evidencia melhor nas médias entre as pessoas, que mostram progressivo aumento desse índice no período observado. Trata-se, pois, de um resultado, de fato, condizente com a constatação dos autores acima, acerca do aumento no uso do sujeito pronominal pleno no PB.

Cabe aqui observar que, embora o reconhecimento dessa mudança pareça ser consensual entre os autores da área, não chega a haver uma diversidade considerável de trabalhos que propiciem dados diacrônicos quantitativos sobre o fenômeno. Várias pesquisas também sustentam tal mudança, mas sob perspectiva sincrônica. Assim, embora o foco do nosso trabalho não incida propriamente na confirmação do fenômeno, e sim na análise de seu impacto sobre o grau de transparência do PB, nosso levantamento de dados diacrônicos pode representar uma contribuição para o tema também por meio desse fornecimento de dados quantitativos.

Expostos, então, nossos dados sobre o aumento da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito no PB, apresentamos, na seção seguinte, um cálculo estatístico do impacto dessa mudança no grau de transparência da língua.

5. CÁLCULO DO IMPACTO DO AUMENTO PERCENTUAL DE EXPRESSÃO PRONOMINAL DO ARGUMENTO-SUJEITO SOBRE A DIACRONIA DO GRAU DE TRANSPARÊNCIA DO PB

Conforme explicado na seção 3, o aumento percentual de expressão pronominal do argumento-sujeito constitui fator de diminuição do grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito ao combinar-se com cruzamentos entre pronome e tempo/modo que preveem forma verbal com desinência número-pessoal explícita. Ao mesmo tempo, é fator de aumento de transparência quando se combina com cruzamentos entre pronome e tempo/modo que preveem ausência de desinência verbal explícita. Por isso, para o cálculo aqui pretendido, é necessário correlacionarmos o aumento de frequência de expressão pronominal com os diferentes cruzamentos entre pronome e tempo/modo verbal, para apurarmos se prevalece aumento ou diminuição de transparência de uma sincronia para outra.

O Quadro 1 da seção 3 acima mostra, dentre outras informações, a presença/ausência de desinência número-pessoal explícita nos diferentes cruzamentos entre pronome e tempo/modo do PB (assumimos que as informações referentes à presença/ausência de desinência mantêm-se as mesmas ao longo do recorte diacrônico em análise).¹⁰ Como mostra o Quadro, a presença/ausência de desinência número-pessoal explícita nas formas verbais difere entre alguns pronomes e, no âmbito de alguns deles, entre um tempo/modo e outro. Assim, para o nosso cálculo, é necessário identificarmos inicialmente, em cada sincronia, o grau de transparência de cada domínio formado pelo cruzamento entre um pronome e um tempo/modo verbal (entendendo cada um desses domínios como uma parte do sistema em

¹⁰ Não consideramos aqui a simplificação da morfologia verbal flexional que leva a construções como *tu canta*, *nós canta* e *vocês canta*. Também não incluímos o uso da forma *a gente* com a desinência verbal de 1PP (*a gente cantamos*). Análise prévia mostrou que esses fenômenos se verificam no *cópus* muito raramente (não oferecendo quantidades de dados suficientes para análise) e apenas em casos muito particulares.

pauta), para, posteriormente, realizarmos médias entre os valores desses domínios e chegarmos a um grau de transparência médio de todo o sistema, na sincronia em análise.

Como explicado, o domínio de um cruzamento entre tempo/modo e pronome que prevê desinência número-pessoal explícita propicia construção transparente (RS) na combinação com a não-expressão pronominal do argumento-sujeito. Dessa forma, o grau de transparência num domínio de desinência explícita pode ser considerado como sendo igual à taxa de não-expressão pronominal. Por exemplo, na sincronia 19-1, a frequência de não-expressão do pronome sujeito *eu* é de 72% (cf. Tabela 1). Desse modo, no domínio do cruzamento entre esse pronome e o presente do indicativo (cruzamento em que há desinência explícita), o grau de transparência será de 72% (e, complementarmente, o grau de opacidade será de 28%, que é o percentual de expressão pronominal – cf. Tabela 1).¹¹

Similarmente, um domínio que não prevê desinência número-pessoal explícita prediz construção transparente quando interage com a expressão pronominal do argumento-sujeito (e prediz construção opaca ao interagir com a não-expressão pronominal). Desse modo, o grau de transparência de um domínio sem desinência explícita é igual à taxa de expressão pronominal. Na sincronia 19-1, a frequência de expressão do pronome *eu* é de 28% (cf. Tabela 1). Portanto, no âmbito do cruzamento entre esse pronome e o pretérito imperfeito do indicativo (cruzamento que prevê forma verbal sem desinência explícita), o grau de transparência será de 28% (complementarmente, o grau de opacidade será de 72%).

A Tabela 2 abaixo mostra os resultados desse cálculo para todos os cruzamentos entre pronome e tempo/modo (tomando em conta, nessa sincronia, as frequências de expressão e de não-expressão pronominal do argumento-sujeito expostas na Tabela 1), bem como as médias de transparência no âmbito de cada pronome, na sincronia 19-1:

Tabela 2: Graus de transparência do PB, na sincronia 19-1, nos cruzamentos dos pronomes de 1ª e 2ª pessoa com os tempos/modos verbais e médias por pronome.

	<i>eu</i>		<i>tu</i>		<i>você</i>		<i>nós</i>		<i>a gente</i>		<i>vós</i>		<i>vocês</i>	
	DE	GT	DE	GT	DE	GT	DE	GT	DE	GT	DE	GT	DE	GT
Pres. ind.	+	72%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
Pret. imp. ind.	-	28%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
Pret. perf. ind.	+	72%	+	76%	+	76%	+	82%	+	82%	+	86%	+	86%
Pret. m. q. p. ind.	-	28%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
Fut. pres. ind.	+	72%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
Fut. pret. ind.	-	28%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
Pres. subj.	-	28%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
Pret. imp. subj.	-	28%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
Fut. subj.	-	28%	+	76%	-	24%	+	82%	-	18%	+	86%	+	86%
MÉDIAS	42,5%		76%		30%		82%		25%		86%		86%	

LEGENDA: DE: desinência verbal número-pessoal explícita. GT: grau de transparência.

Uma vez obtidos o grau de transparência de cada domínio e, a partir disso, a média de transparência no âmbito de cada pronome, o próximo passo do cálculo é obter o valor médio de transparência do sistema como um todo, na sincronia em análise. A princípio, poder-se-ia pensar que esse resultado seria a média obtida usando diretamente os valores médios dos sete pronomes em apreço (valores da última linha da Tabela 2). Porém, é necessário reconhecer que, dentre os sete pronomes, há formas variantes de uma mesma

¹¹ Nossa metodologia consiste em calcular o grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito, inclusive o grau de transparência de cada domínio desse sistema, em termos de *percentuais*. Esse método é adotado pelo fato de a (não-)expressão do argumento-sujeito, que é um dos fatores envolvidos na determinação da transparência do sistema, ser caracterizada, no PB, *percentualmente*. Nesse sentido, em nosso método, os percentuais de (não-)expressão do argumento-sujeito são tomados como os índices para o estabelecimento do grau de transparência do sistema e de cada um de seus domínios.

pessoa do discurso, o que ocorre com 2PS, 1PP e 2PP. Assim, é necessário identificar primeiramente um valor médio para cada pessoa e, então, é possível extrair uma média entre esses valores, chegando, finalmente, ao grau geral de transparência do sistema na sincronia em tela.

Para identificarmos a média de transparência na esfera de 2PS, a princípio, poderia parecer que o procedimento seria obter a média simples entre os valores referentes a *tu* e a *você*. Porém, é necessário considerar que, em cada sincronia, a gramática do PB está configurada de modo a favorecer um ou outro desses dois pronomes, favorecimento que pode ser capturado pelas frequências de uso de cada um deles na língua. Assim, para obtenção da média de transparência do sistema na esfera de 2PS, nosso método prevê fazer uma média ponderada entre os graus de transparência no uso de *tu* e no uso de *você*, tomando como pesos as frequências de cada um na sincronia em análise. Conforme apuramos e expomos em Guerra (2017), as frequências de *tu* e *você*, na sincronia 19-1, são respectivamente de 81% e 19%. Aplicando esse cálculo, chega-se ao resultado de que, na esfera de 2PS, nosso sistema exibe um grau de transparência de 67,5%, na sincronia 19-1.¹²

O mesmo cálculo de 2PS deve ser aplicado para 1PP, considerando também que o PB, em cada sincronia, manifesta diferentes índices de propensão ao uso de *nós* e ao uso de *a gente*. Conforme apresentamos também em Guerra (2017), as frequências desses pronomes, na sincronia 19-1, são respectivamente de 96,5% e 3,5%. Tendo em vista esses valores e o mesmo procedimento explicado para os pronomes *tu* e *você*, chega-se ao valor de 80% como o grau de transparência de nosso sistema no que se circunscreve à dimensão de 1PP na sincronia 19-1.

No caso de 2PP, embora o PB, em cada sincronia, manifeste frequências diferentes de *vós* e *vocês*, não é necessária uma média ponderada entre os valores de transparência com esses pronomes. No par *tu/você* (assim como com *nós/a gente*), há diferença, entre um pronome e outro, em relação a quantos de seus cruzamentos com tempos/modos preveem desinência número-pessoal explícita. Essa diferença acarreta consequências diferentes em termos de aumento ou diminuição de transparência. O aumento da expressão pronominal do argumento-sujeito acarreta diminuição de transparência no âmbito de *tu*, mas aumento de transparência na circunscrição de *você*. Daí a necessidade de médias ponderadas entre esses dois pronomes, para identificarmos se, na esfera de 2PS, o aumento da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito causa mais diminuição ou mais aumento de transparência. Porém, no par *vós/vocês*, essa situação não se aplica, pois, em relação a ambos os pronomes, as formas verbais de todos os tempos/modos são iguais em relação à presença/ausência de desinência número-pessoal (todas têm desinência explícita). Ou seja, o aumento da expressão pronominal do argumento-sujeito causa o mesmo impacto seja com *vós* seja com *vocês*. Portanto, para o cálculo da transparência do sistema no âmbito de 2PP, basta uma média simples entre o que se apura para *vós* e *vocês*, o que resulta em 86%.

O plano de 1PS engloba apenas um pronome, e, desse modo, a média de transparência nesse plano será a própria média de transparência da esfera desse pronome: 42,5%.

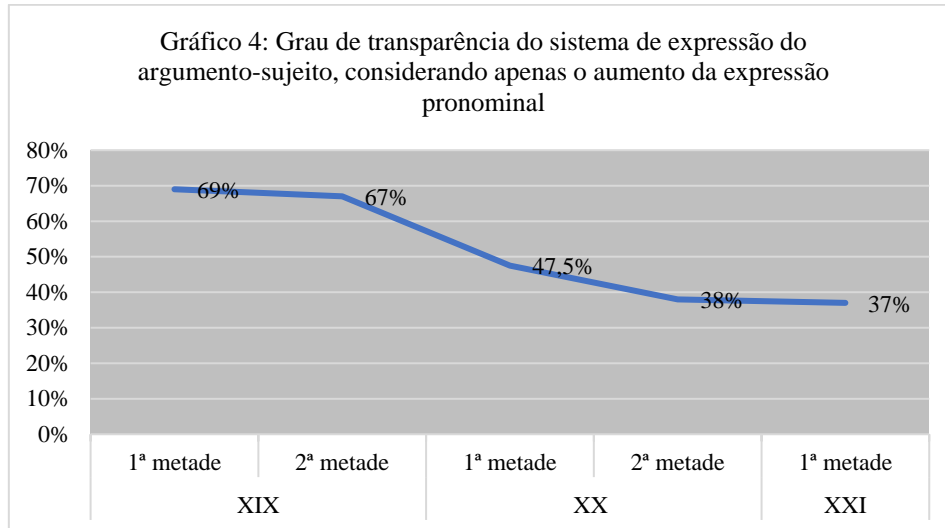
Obtidos os graus de transparência nos âmbitos de 1PS, 2PS, 1PP e 2PP, que, como mostrado, são respectivamente de 42,5%, 67,5%, 80% e 86%, chega-se, por média simples entre esses valores, ao grau médio de transparência de todo o sistema, na sincronia 19-1: 69%.

¹² A título de esclarecimento, esse cálculo pode ser representado do seguinte modo:

$$\text{Transp. com 2PS} = [(\text{transp. com } tu \times \text{perc. de } tu) + (\text{transp. com } você \times \text{perc. de } você)] / 100.$$

A divisão é feita por 100 porque esse valor é a soma dos pesos de *tu* e *você*, e essa soma é igual a 100 porque os pesos são os percentuais de *tu* e *você* na língua, considerando que a soma dos usos desses dois pronomes contabiliza a totalidade (100%) dos empregos de 2PS na língua, na sincronia em análise.

Utilizando os percentuais de expressão pronominal expostos na Tabela 1 e aplicando o mesmo cálculo aqui mostrado para a sincronia 19-1, constata-se que, nas sincronias 19-2, 20-1, 20-2 e 21-1, os graus de transparência do sistema são, respectivamente, de 67%, 47,5%, 38% e 37%. Trata-se, pois, de dados que revelariam um percurso diacrônico de diminuição de transparência no PB, em decorrência do aumento diacrônico de expressão pronominal do argumento-sujeito. Esses dados são exibidos também no gráfico abaixo:



Por meio do resultado exibido no gráfico acima, pode-se concluir que, de fato, conforme argumentamos dedutivamente na seção 3, o aumento diacrônico da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito, mudança em curso no PB, afeta diacronicamente o grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito da língua. A análise aponta que tal mudança trabalharia para a diminuição contínua da transparência desse sistema.

Trata-se de uma alteração da ordem de 32% (queda de 69% para 37%, do início ao fim do período estudado), que é um valor significativo, sobretudo tendo em vista um recorte diacrônico relativamente curto em termos da história de uma língua. Hodge (1970, *apud* SLOBIN, 1977) reconhece, no egípcio antigo, uma mudança entre a tendência à construção de estruturas analíticas e a tendência à construção de estruturas sintéticas, uma diferença que, de certo modo, pode ser aproximada à oposição entre transparência e opacidade, respectivamente. Ele constata a ocorrência de dois ciclos completos envolvendo a mudança de um polo a outro dessas duas tendências. Porém, esses ciclos desenrolam-se ao longo de aproximadamente 4.000 anos de história da língua. Nesse sentido, consideramos expressivo o resultado que encontramos, levando em conta nosso recorte diacrônico, o qual, sem deixar de representar um período considerável da história do PB, é relativamente curto.

Nossa discussão atém-se ao aumento da expressão pronominal do argumento-sujeito, sem computar os impactos das outras duas mudanças relevantes. Tal recorte delimita a significância de nossos resultados, mas, a nosso ver, não compromete o reconhecimento da influência da mudança analisada sobre o PB. Na seção seguinte ponderamos sobre a questão.

6. CONCLUSÃO

Neste trabalho, analisamos a variação diacrônica da transparência linguística, tratando, em particular, a transparência do sistema de expressão pronominal e desinencial do argumento-sujeito de 1ª e 2ª pessoas no PB. Explicamos, em termos dedutivos, que a

transparência desse sistema é afetada diacronicamente por três mudanças em curso no PB – aumento da frequência de expressão pronominal do argumento-sujeito, aumento do uso do pronome *ocê* em detrimento de *tu*, aumento de *a gente* em prejuízo de *nós* – e procuramos mostrar, estatisticamente, o efeito da primeira delas sobre a transparência do referido sistema.

Justamente por focalizarmos apenas essa mudança, o resultado demonstrado é naturalmente só uma parte da alteração diacrônica de transparência do sistema em foco. Para uma descrição mais completa dessa alteração, o resultado aqui apresentado deve ser integrado aos efeitos das outras duas mudanças. Nesse sentido, consideramos este trabalho como um passo de um percurso de pesquisa maior que deve ser efetivado para um resultado completo do fenômeno em questão. Porém, entendemos essa delimitação de nossos resultados como um recurso imprescindível para que se possa compreender, com maior clareza e propriedade, o efeito final agregado à diacronia da transparência decorrente da integração entre as três mudanças envolvidas.

Ademais, por meio deste trabalho, procuramos estabelecer bases metodológicas para o estudo em questão, as quais podem ser aplicadas, inclusive, na análise das outras duas mudanças, bem como no exame da integração entre elas. Aqui, não procedemos a essas análises para focalizar, como dissemos, uma das mudanças, e porque o tratamento das outras duas envolve elementos que justificam a produção de trabalhos próprios para cada uma delas. De todo modo, tais trabalhos podem ser desenvolvidos em complementação ao presente.

Nesse sentido, este trabalho enseja novas investigações. Para além da análise das outras duas mudanças, pode-se depreender da discussão a relevância de se expandir a análise incorporando, no sistema de expressão do argumento-sujeito, os pronomes de 3ª pessoa, o que ampliaria o espaço do sistema gramatical contemplado pelo estudo e permitiria explorar interações entre essas diferentes pessoas e suas implicações para o fenômeno em questão. Ademais, poderia ser reveladora a extensão do recorte diacrônico para sincronias anteriores da história do PB, para se obter uma descrição mais longa da dinâmica da variação diacrônica da transparência.

Em síntese, nosso propósito é que o presente artigo possa contribuir como um ponto de partida, chamando a atenção para a temática da diacronia da transparência linguística, fornecendo dados e resultados que, posteriormente, possam ser relacionados a outras descrições e contribuindo para a elaboração de metodologias de análise quantitativa capazes de dimensionar a variação diacrônica do grau de transparência do PB e de outras línguas.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CÂMARA JR.; J. M. *A Estrutura da língua portuguesa*. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- DUARTE, M. E. L. “Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil”. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. p. 107-128.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. 1995. 151f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- GRÁNDEZ ÁVILA, M. Language transparency in Functional Discourse Grammar: The case of Quechua. *Linguistics in Amsterdam*, n. 4, p. 22-56, 2011.
- GUERRA, A. R. Diacronia do grau de transparência do sistema de referência por expressão pronominal e desinencial do argumento-sujeito de 1ª e 2ª pessoas no português brasileiro. 170f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.
- HENGEVELD, K. Transparency in Functional Discourse Grammar. *Linguistics in Amsterdam*, Amsterdam, v. 4, n. 2, p. 1-22, 2011a.
- HENGEVELD, K. Epilogue: degrees of transparency. *Linguistics in Amsterdam*, Amsterdam, v. 4, n. 2, p.110-114, 2011b.

- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar*. New York: Oxford University Press, 2008.
- HENGEVELD, K.; LEUFKENS, S. Transparent and non-transparent languages. *Folia Linguistica*, v. 52, n. 1, 139-175, 2018.
- HOLMBERG, A.; NAYADU, A.; SHEEHAN, M. Three partial null-subject languages: a comparison of a Brazilian Portuguese, Finnish and Maratti. *Studia Linguistica*, v. 63, n.1, p. 59-97, 2009.
- KAISER, G. A. Sobre a (alegada) perda do sujeito nulo no português brasileiro. In: LOBO, T. et al. (Ed.). *Novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, 2006. t. 1. p. 11-42.
- LEUFENS, S. The transparency of creoles. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, Amsterdam, v. 28, n. 2, p. 323-362, 2013.
- LEUFENS, S. *Transparency in language: a typological study*. Utrecht: LOT, 2015.
- LOPES, C. R. S. Retratos da variação entre “você” e “tu” no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EDUFF, 2008. v. 2. p. 55-71.
- LOPES, C. R. S. A inserção de a gente no quadro pronominal do português. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2003, v.18. p.174.
- NORDHOFF, S. Transparency in Sri Lanka Malay. *Linguistics in Amsterdam*, v. 4, 96-110, 2011.
- OMENA, N. P.; BRAGA, M. L. “A gente” está se gramaticalizando? In: MACEDO, A. T.; RONCARATI, C.; MOLLICA, M. C. (Org.). *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 75-84.
- RAPOSO, E. P. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.
- SEGUIN, L. Transparency and Language Contact: the Case of Haitian Creole, French and Fongbe. *Linguistics in Amsterdam*, v. 11, n. 2, p. 211-242, 2018.
- TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d’aquém e d’além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. p. 69-105.

Recebido: 20/10/2019

Aceito: 7/3/2021

Publicado: 15/3/2021